

## A dimensão política do anonimato nas conversações online em Cuba<sup>1</sup>

Elisa Beatriz Ramírez HERNÁNDEZ<sup>2</sup>

Ângela Cristina Salgueiro MARQUES<sup>3</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### RESUMO

O artigo aborda a dimensão política do anonimato em espaços de discussão online, a partir de uma análise de conversações sobre migração no site cubano Cubadebate, entre 2013 e 2017. Busca-se compreender como os interlocutores se apropriam criativamente desse recurso em meio a um contexto de restrições ao desenvolvimento do debate público. O modelo de análise de conversações do site complementa-se com entrevistas a jornalistas e diretores do meio, a partir de três eixos metodológicos que se entrelaçam: a dimensão do texto dos comentários, da prática discursiva no ambiente digital e das características do contexto social mais amplo que rodeia essas interações. Sob a perspectiva das *affordances* da plataforma, o anonimato pode revelar um tipo de performance ancorada no uso de *nicknames*, conferindo uma dimensão política às estratégias de interação acionadas pelos interlocutores.

**PALAVRAS-CHAVE:** anonimato; política; conversações online; *affordances*; Cubadebate.

### 1. Introdução

Os condicionamentos históricos, econômicos e institucionais que conformam o sistema político cubano impactam também de forma direta na configuração de espaços públicos de comunicação na Ilha. A exigência de posicionamentos políticos radicais em favor do processo revolucionário; a metáfora da “praça sitiada” que não admite critérios dissidentes em um contexto de ameaças externas; a reprodução do capital simbólico socialista pela classe dirigente e a intervenção do Partido Comunista de Cuba (PCC) como regulador absoluto da vida social são alguns dos aspectos que caracterizam o sistema político e comunicativo cubano. Sob esse viés, a mídia é regulada diretamente pelo Departamento Ideológico do Comitê Central do PCC, atingindo também todas as instâncias do poder

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com apoio financeiro da CAPES.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, e-mail: [elisabeatriz88@gmail.com](mailto:elisabeatriz88@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social pela UFMG e Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, e-mail: [angelasalgueiro@gmail.com](mailto:angelasalgueiro@gmail.com)

---

político no nível local. Nesse sentido, os meios de comunicação cubanos se consideram estatais em termos de propriedade e oficiais pela subordinação ao Governo, propósitos e conteúdo (HERRERA, 2016).

De acordo com Herrera (2016, p.87)<sup>4</sup>, processo de “sovietização” em Cuba derivou em um modelo verticalizado de tomada de decisões, centralizado na figura do Partido e seu líder Fidel Castro (assim como da classe histórica dirigente no poder), e legitimado pelo consenso de que a “direção da Revolução” encarnava a força e a vontade do poder popular (HERRERA, 2016, p.84). Dessa forma, foi se consolidando um sistema de participação representada acima da participação direta, marcado pela adoção de procedimentos burocráticos nas estruturas políticas formais, o que tem afetado o protagonismo da cidadania na tomada de decisões sobre assuntos de caráter público (GUANCHE, 2015).

Assim, o sistema midiático faz parte apenas da paisagem mais ampla do espaço público cubano, onde convivem atualmente uma multiplicidade de esferas públicas e posições encontradas entre formas preestabelecidas e novos atores; o que impacta não apenas na produção de conteúdos midiáticos, mas na constituição do debate público. A esse respeito, Herrera (2016, p.114)<sup>5</sup> traça o seguinte mapa de esferas públicas em Cuba: a esfera pública política oficial; a esfera pública oficial e cultural/intelectual; a esfera pública opositora; e esferas públicas críticas oficialmente toleradas.

Nesse panorama, o espaço digital cubano vem se tornando cada vez mais amplo e diverso, sobretudo a partir do ano de 2015, já que o acesso à Internet em Cuba tem se estendido recentemente à população em espaços públicos de conexão *wifi*, salas institucionais de navegação, em dispositivos móveis e mais recentemente no ambiente doméstico; mas ainda muito timidamente e sempre com preços extremamente altos se comparados com os salários dos trabalhadores comuns. Por outro lado, do número oficial de 4,5 milhões de usuários de Internet em Cuba desconhece-se os que acessam via instituições do governo, empresas ou contas individuais de conexão. Pode-se dizer que é insuficiente a caracterização do consumo de internet por variáveis sócio demográficas como idade, gênero, nível escolar, ou distribuição regional; tampouco se conhece a frequência de uso e outros indicadores que possam qualificar melhor o impacto desse serviço na vida cotidiana das pessoas (IPS, 2018). Nesse sentido, os dados públicos sobre conectividade na Ilha, ainda que

---

<sup>4</sup> Seguindo a Linz (1986), refere-se à forte influência da antiga União Soviética no desenvolvimento econômico e na implementação de políticas socialistas cubanas após o triunfo da Revolução.

<sup>5</sup> Com base em Bathrick (1995).

---

ilustrem um crescimento do acesso à rede no país, não exprimem as características da qualidade e quantidade de tempo do uso dessa conexão.

É preciso considerar também que o avanço da Internet em Cuba está marcado por um controle quase absoluto das telecomunicações pelo governo, que se exprime em restrições de navegação<sup>6</sup>, pois são bloqueados muitos dos domínios de páginas estrangeiras, redes sociais e sites informativos considerados “subversivos” pelas autoridades da Ilha. Por outro lado, existe no país apenas uma empresa monopólio das comunicações nacionais, a *Empresa de Telecomunicaciones de Cuba S.A.* (ETECSA) que, mesmo com uma parte de capital estrangeiro, responde também às diretrizes do governo. Assim, a expansão (gradual e controlada) desse serviço em Cuba começou em espaços institucionais como universidades, centros de investigação, empresas estatais, meios massivos de comunicação, dentre outros.

Por outra parte, o portal de notícias Cubadebate<sup>7</sup> tem alcançado uma posição privilegiada nos debates atuais da Ilha, ao incorporar tanto as diretrizes políticas governamentais quanto as particularidades de algumas zonas de conflito da realidade nacional. Cubadebate, criado em 2003, é o meio mais visível da *web* cubana, *site* de referência mundial sobre temas de Cuba e o site informativo melhor posicionado no âmbito nacional, um dos primeiros sites de acesso no país, superado apenas por *Google* e as redes sociais<sup>8</sup>. Muitos são os fatores que ao longo de quinze anos convergiram na evolução dessa plataforma, fundamentalmente a abertura ao debate público sobre temas de atualidade através do espaço de comentários (após a incorporação à Web 2.0 em 2009).

Neste artigo apresentamos alguns resultados de uma pesquisa que aborda processos de politização em conversações sobre migração no fórum de comentários do site Cubadebate, de 2013 a 2017. O marco temporal escolhido delimita um período relevante no processo de transformações sociopolíticas que acontecem recentemente em Cuba: duas mudanças no governo da Ilha depois de Fidel Castro (Raúl Castro (2006) e Miguel Diaz Canel (2018), marcadas pelo desenvolvimento de medidas econômicas e sociais e um processo de reforma constitucional (2018); a emergência de um novo panorama migratório a partir de leis cubanas que flexibilizaram o fluxo de pessoas através da fronteira (2013 e

---

<sup>6</sup> A Resolução 127/2007 do Ministério da Informática y as Comunicações sobre seguridade informática (disponível em: < <https://goo.gl/WTGzLY> >) declara como ilícita a utilização de canais institucionais de acesso à Internet para expressar opiniões privadas.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/> .

<sup>8</sup> Segundo o site Alexa: <https://www.alexa.com/siteinfo/cubadebate.cu> .

---

2018), assim como o fim da política americana que privilegiava a imigração ilegal cubana nos Estados Unidos (2017); e a recente popularização do acesso à internet em Cuba<sup>9</sup> (2015).

A presença da temática migratória nas conversações, por outro lado, atravessa o imaginário do período revolucionário e envolve situações dissensuais, escolhas individuais/familiares e condicionamentos sociais. Assim, enfatizamos na análise de conversações que tiveram lugar em momentos significativos relacionados à migração cubana e que estimularam debates no fórum de Cubadebate e no espaço público nacional de forma geral. A sucessão de vários momentos de êxodo migratório cubano após a Revolução de 1959, fundamentalmente para os Estados Unidos de América (EUA), tem gerado uma diáspora equivalente ao 10% da população da Ilha e outorgou à migração o status de “traição à Pátria” para o governo cubano. Contudo, em meio às mudanças geracionais no próprio processo revolucionário, o que era considerado inicialmente apenas como um exílio político anti-Castro e pró-americano foi se assumindo como parte das dinâmicas migratórias atuais (AJA et al, 2017)

A pesquisa que dá origem a este artigo abrange a análise de 28 conversações (mais de quatro mil comentários postados no total), a partir de três eixos de análise que atravessam esse espaço conversacional: *a*) a dimensão do texto (análise qualitativo de conteúdo das mensagens e fios de discussão dispostos e armazenados no fórum online); *b*) a dimensão da prática discursiva (análise crítica do ambiente online no qual essas mensagens são produzidas e consumidas); e *c*) a dimensão da prática social (avaliação da rede mais ampla de relações sociais à qual o conteúdo das mensagens e a troca comunicativa se relacionam) (WITSCHGE, 2008). A partir dessas dimensões, observamos como as marcas do anonimato no fórum são articuladas com as estratégias de apropriação criativa da plataforma pelos sujeitos em interação, assim como com as dimensões políticas desse espaço conversacional.

Por outra parte, as entrevistas realizadas a diretores e jornalistas/editores de Cubadebate<sup>10</sup> contribuíram para a compreensão das dinâmicas comunicativas do fórum, ao evidenciarmos os entrelaçamentos entre aspectos da arquitetura discursiva, as marcas do contexto em que se desenvolvem essas trocas e a atuação performativa dos interlocutores. No contexto de restrições à expressão pública e das constantes transformações que vivencia a sociedade cubana atual, consideramos que as novas possibilidades de interação online e os

---

<sup>9</sup> A quantidade de usuários de internet em Cuba aumentou de 27%, em 2014, para 40% em 2016 (ONEI, 2017, p.7).

<sup>10</sup> Entre fevereiro e março de 2018 foram realizadas cinco entrevistas presenciais, de tipo semi-estruturada, a diretores e jornalistas do meio.

---

usos do recurso do anonimato nessas plataformas são questões que podem trazer luz aos estudos sobre comunicação online e suas interfaces com transformações políticas.

## **2.A perspectiva das *affordances*: abordagem do anonimato em conversações online**

De forma geral, estudos que incorporam a mediação digital nas interações humanas se interessam em explorar as relações entre o “mundo real” e o “mundo virtual”, mas destacamos aqui as perspectivas que defendem a intervenção da tecnologia para além de sua função como facilitadora ou como extensão da vida social. Assim, assumimos que o entorno online faz parte de um contexto sociocultural e político-econômico maior, moldado por circunstâncias históricas, de forma que plataformas virtuais e práticas sociais se constituem mutuamente na dinâmica diária de sociabilidade e criatividade das pessoas (VAN DIJCK, 2013).

O desenvolvimento de redes sociais populares como *Facebook* e *Twitter* tem estimulado pesquisas sobre as possibilidades e constrangimentos impostos pelas diferentes plataformas (MAIA; REZENDE, 2016). Entretanto, menos atenção é dada aos estudos sobre fóruns de comentários nos meios massivos digitais, apesar de que esses espaços (*comments field*) são considerados como uma das formas mais populares de plataformas UGC (*User Generated Content*) na mídia (GRAHAM; WRIGHT, 2015). Embora a plataforma discursiva que analisamos nesta pesquisa seja o fórum de comentários do site de notícias Cubadebate, acreditamos que o nosso enfoque difere em alguma medida da visão predominante em estudos similares.

Dentre as pesquisas que abordam os comentários produzidos em espaços interacionais da internet, predominam aquelas que investem na análise de padrões de civilidade e incivilidade (READER, 2012; COE; KENSKY; RAINS, 2014;); o estudo da interatividade e características formais desses espaços e sua contribuição para a produção/circulação de conteúdo online (BUENO, 2015); assim como abordagens sobre a qualidade deliberativa dessas trocas (SAMPAIO; BARROS, 2012). Ao que parece, as pesquisas mostram que esses espaços são considerados ora como uma plataforma interacional similar a outros âmbitos discursivos na web, ora em relação à sua contribuição para a prática jornalística no meio em que se inserem.

Recentemente, perspectivas metodológicas que abordam dinâmicas comunicacionais e sociais no ambiente online, os chamados “métodos digitais”, destacam a necessidade de se compreender o funcionamento dos dispositivos online e de se fundamentar as pesquisas nos dados coletados (ROGERS, 2016 *apud* D´ANDRÉA, 2018). Nesse viés, o desenvolvimento

dos estudos de plataformas (*platform studies*) incorpora uma concepção desses ambientes como arquiteturas na quais são modeladas dinâmicas de sociabilidade; como as plataformas pré-condicionam, sugerem ou constroem diversos usos através de determinadas funções, o que diz respeito às *affordances* (D'ANDRÉA, 2018; WELTEVREDE; BORRA, 2016). Esse é um termo multivalente e pode ser considerado como um conceito chave para abordar as interfaces de mídias sociais e as relações que se estabelecem entre a tecnologia e seus usuários (BUCHER; HELMOND, 2017).

Sob essa perspectiva, algumas abordagens recentes sobre discussões políticas online que consideram relevante a mediação tecnológica costuma focar apenas em algum aspecto dessas *affordances*. Particularmente, tem chamado a atenção dos pesquisadores elementos como o anonimato (WRIGHT; STREET, 2007); o carácter assíncrono da conversação (FREELON, 2010); a prática de moderação dos fóruns (WRIGHT, 2009) e as características da rede quanto à exposição de pontos de vista diferentes ou similares (*homophily, like minded*) (MAIA; REZENDE, 2016), dentre outras configurações. Contudo, esses estudos nem sempre conseguem mostrar a diversidade e complexidade das trocas comunicacionais que atravessam as esferas públicas online como espaços diferenciados de interação.

A correlação entre a participação anônima de sujeitos em ambientes conversacionais da internet e uma maior presença de incivilidade e desrespeito entre os interlocutores (*flaming*) ganha a atenção de pesquisas sobre diferentes tipos de plataformas como redes sociais e fóruns de comentários em sites de notícias. Evidências de estudos empíricos tendem a confirmar que o anonimato estimula a proliferação de ataques pessoais nesses espaços virtuais (MUNGEAM; CRANDALL 2011; MAIA; REZENDE, 2016). Essa perspectiva reforça um interesse generalizado entre os pesquisadores por analisar como as *affordances* das plataformas impactam na qualidade dos discursos e em processos de deliberação online.

Conforme salientam Weltevrede e Borra (2016), o foco nas *affordances* poderia se restringir a pouco mais do que uma descrição das propriedades materiais dos dispositivos. Por esse motivo, outras terminologias mais abrangentes se referem a “*imagined affordances*” (possibilidades imaginadas) para descrever interações que “emergem entre as percepções dos usuários, as intenções dos *designers* e a materialidade das tecnologias” (NAGY; NEFF, 2015 *apud* WELTEVREDE; BORRA, 2016, p.1). Nesse sentido, a noção de *device cultures* (culturas do dispositivo) busca precisamente definir esses processos de negociação.

---

As culturas de dispositivo podem ser definidas como a interação entre os usuários e a plataforma; como a atividade é imaginada, curada e prescrita na arquitetura da plataforma; como as *affordances* são ativadas pelos usos e práticas (não) previstas que ocorrem nas plataformas e no interior delas; e como os dados são coletados e processados pelas plataformas. (WELTEVREDE; BORRA, 2016, p.2)

Essa proposta nos parece relevante para analisarmos dimensão política de conversações online, levando em consideração o nosso objetivo de incorporar a análise da configuração da plataforma como um dos eixos metodológicos fundamentais a serem observados. Nesse viés, nos referimos à política que emerge no cerne de um processo discursivo em que regras e lugares sociais preestabelecidos são reconfigurados pelos sujeitos que conversam no ambiente virtual. Assim, essa dinâmica deve ser compreendida também a partir da tensão entre as *affordances* que caracterizam a plataforma e esse ato de “imaginar” outros lugares e vozes possíveis que não foram previamente programadas.

Por outra parte, a nossa análise das conversações em Cubadebate difere em alguma medida dos estudos que associam o anonimato à privacidade, afastamento ou solidão dos sujeitos, ou bem ligado a comportamentos ofensivos que reduzem a qualidade de discussões online. Nesse sentido, é importante destacar que:

Existem conversações, por exemplo, que configuram-se como experimentações e disputas em torno de linguagens, formas de enunciação, configuração de mundos e formas de ser e existir que a ordem vigente não alcança e não compreende. E, além disso, tais experimentações podem mostrar a maneira em que os sujeitos criam performances nas redes sociais e a partir de como expressam e enunciam suas emoções de modo a estabelecerem lugares discursivos a serem ocupados por seus interlocutores (HERNANDEZ; MARQUES, 2018, p. 158).

Assim, seguimos a perspectiva de Asenbaum (2018, p.1) ao definir que: “o anonimato é uma *performance* da identidade dependente do contexto que expressa sentimentos privados na esfera pública ao negar alguns aspectos da personalidade legalmente identificada e / ou fisicamente incorporada”. O autor afirma ainda que os efeitos do anonimato são ao mesmo tempo positivos e negativos, e destaca o carácter contraditório e dialético dessa condição na esfera pública que, diferentemente do âmbito privado, se torna uma pré-condição para a emergência do anônimo. Assim, ele argumenta, como vimos, que o anonimato apenas protege a identidade enquanto está se comunicando um conteúdo publicamente, de forma que “facilita uma forma privada de engajamento na arena pública discursiva” (p.11).

---

### 3.O anonimato como estratégia político-discursiva nos comentários de Cubadebate

São vários os fatores que influenciaram o crescente protagonismo do fórum de comentários de Cubadebate no espaço público nacional. Além do trabalho de posicionamento e aprimoramento das formas de comunicação digital no site, a articulação com outras arenas institucionais e midiáticas do país, assim como o incremento do acesso à internet em Cuba, possibilitaram a presença dos cubanos no site. Por mais que Cubadebate tenha surgido com uma projeção marcadamente internacional, a evolução interativa do meio levou a uma maior demanda interna pelo tratamento e discussão de temas sensíveis para a realidade do país. Contudo, é preciso aclarar que essa grande participação de leitores nos debates do meio não significa diretamente um acesso da ampla maioria da população a esse espaço discursivo, uma vez que o consumo de internet em Cuba é ainda muito limitado e se faz necessário um estudo aprofundado dos usos do serviço de conexão à rede.

Os editores do site seguem regras de moderação para evitar ofensas de todo tipo (de uns usuários a outros ou contra os líderes e as ideias do governo, etc.) e, certamente, uma média de 85% dos comentários dos leitores enviados à plataforma são aprovados para publicar (CONCEPÇÃO<sup>11</sup>, 2018, entrevista). Contudo, o certo é que “a aprovação dos comentários passa pela subjetividade do editor de plantão” (FIGUEREDO<sup>12</sup>, 2018, entrevista). Por outra parte, a possibilidade do anonimato no fórum também influencia a natureza das conversações, quanto à flexibilidade dos limites de expressão nesse espaço. Um posicionamento efetivo do projeto político cubano na internet implicava adotar a diversidade que caracteriza o espaço online. É preciso destacar também que Cubadebate não integra diretamente a estrutura padrão do sistema midiático do país. O fato desse espaço estiver atrelado a uma instância mais próxima da máxima direção do governo, com o envolvimento do próprio Fidel Castro, pudesse ter influenciado de alguma forma a condução da política editorial e o impacto no país.

Para participar no fórum de Cubadebate, os indivíduos devem indicar um nome ou *nickname* e um e-mail que não requer ser confirmado, de forma que o carácter anônimo da plataforma possibilita a livre escolha na identificação dos participantes da conversação e impacta também na construção discursiva das interações. Nesse sentido, Berg (2016) destaca que os efeitos sociais do anonimato podem ser ambíguos e sua influência no comportamento

---

<sup>11</sup> José Raúl Concepción: formado em Jornalismo pela Universidad de La Habana (UH) e atual Sub-director de Cubadebate.

<sup>12</sup> Oscar Figueredo: formado em Jornalismo pela UH, jornalista/editor de Cubadebate.



---

humano depende principalmente do contexto. Se, por um lado, essa condição pode contribuir para os sujeitos se sentirem mais livres de julgamentos alheios na hora de atuar em público; isso também poderia conduzir a uma falta de civilidade nas discussões online, talvez porque os participantes se sentem menos responsáveis por suas palavras, argumenta o autor.

Por outro lado, Reader (2012, p. 507) aponta que, longe de se debater apenas se o discurso anônimo é uma causa ou um sintoma de incivilidade, “estudos adicionais devem focar menos no que pode causar o anonimato e mais em porque os comentaristas o usam”. Nesse viés, analisamos as diferentes apropriações que os leitores fazem do recurso do anonimato no fórum e como isso é articulado com os pontos de vista expressados. Podemos encontrar, por exemplo, *nicknames* com o nome completo e dois sobrenomes da pessoa, ou com uma infinidade de possibilidades expressivas que são construídas criativamente e que revelam diversas articulações entre o sujeito e sua fala.

Em uma conversação sobre a reforma migratória cubana, por exemplo, o nome do usuário @*COSTO PASAPORTE* indica já que o comentário trata do assunto dos altos custos do passaporte cubano, uma reclamação muito comum nos debates sobre migração no fórum. Da mesma forma, o nome @*SOLUCION FACIL* em outro momento resume o posicionamento do interlocutor sobre a situação de crise migratória de cubanos na América Central que teve lugar em novembro de 2015. Ao discutirem sobre as restrições migratórias impostas pelo governo aos médicos cubanos (finais de 2015), o nome @*Eso mismo digo yo* é usado para expressar concordância com outro critério; os nomes @*me gustaría una respuesta* e @*Una pregunta* são empregados na busca por explicações e informações esclarecedoras; enquanto os usuários @*me sumo* e @*admiradora* apoiam tanto ao meio Cubadebate pela publicação quanto ao Ministério de Saúde de Cuba.

Contudo, é difícil determinar se o nome é ligado unicamente àquele comentário específico, ou se trata-se do *nickname* assumido por esse interlocutor em todas suas participações no fórum, uma vez que os editores do site confirmam que os comentaristas usam geralmente os mesmos apelidos (ZAMORA<sup>13</sup>, 2018, entrevista). Alonso<sup>14</sup> (2018, entrevista) e Zamora (2018, entrevista) enfatizam a atitude de “fidelidade” dos comentaristas que participam no fórum do meio, talvez porque na esfera pública cubana (oficial), como

---

<sup>13</sup> Oliver Zamora: jornalista da televisão cubana especializado em política internacional, é editor em Cubadebate há quase uma década.

<sup>14</sup> Randy Alonso: fundador y actual director de Cubadebate.

afirma Figueredo (2018, entrevista), “faltam espaços para as pessoas expressarem suas opiniões”.

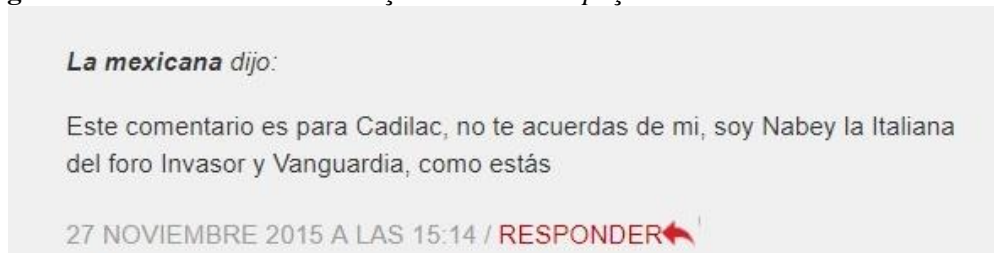
De fato, constatamos a presença reiterada de interlocutores que mantêm os mesmos nomes em conversações diferentes, como é o caso de *@cadillac*, *@Manuel Mercado*, *@José R. Oro*, dentre outros. Aliás, há comentários em que um interlocutor se refere a alguém como se o conhecesse de outras conversações do site, como podemos observar quando o usuário *@cadillac* se refere a outro interlocutor para confirmar se essa pessoa seria a mesma que o ofendeu no fórum em outro momento anterior (figura 1); assim como *@La mexicana* ao insinuar que conhece a *@cadillac* se referindo a outros espaços da web cubana (figura 2).

**Figura 1** – *Interlocutores do fórum se reconhecem pelos nomes empregados*<sup>15</sup>



Fonte: Captura de tela da conversação no fórum (realizada em 11/2018)

**Figura 2** - *Interlocutores criam laços através de espaços nacionais de discussão online*<sup>16</sup>



Fonte: Captura de tela da conversação no fórum (realizada em 11/2018)

A relação do pseudônimo com o conteúdo de uma mensagem é apenas um tipo de estratégia comunicativa acionada pelos participantes na conversação. Existem outros casos em que os sujeitos criam um nome para indicar uma característica geral que os identifica como interlocutores no fórum, assumindo assim uma identidade discursiva mais ou menos fixa dentro daquele espaço. Nesse viés, encontramos alguns dos seguintes exemplos:

<sup>15</sup> Comentário da conversação sobre a matéria “Cubanos en Costa Rica esperan por solución”, publicada no site em 23 de novembro de 2015.

<sup>16</sup> Comentário da conversação sobre a matéria “Cuba tiene como prioridad mejorar la salud del pueblo, editorial de Granma”, publicada no site em 4 de setembro de 2015.

---

@AFECTADO, @liberal97; @La indignada, @Inconforme, @Soñador, @Pensando entre todos; @la justiciera, @Insistente, @Libre pensador, @la irrenunciable, @Con criterio propio, @El Rebelde; @Proocupao, @Comentarista Censurado (GHD), @Cansado.

Frases e adjetivos costumam ser a forma mais comum de se construírem esses apelidos, porém, destacamos como aspecto relevante as constantes referências à identidade cubana. Seja por cubanos que moram dentro do país ou por emigrados, há um interesse dos interlocutores por apelar ao imaginário nacional como forma de legitimar seus posicionamentos e seu lugar de fala na conversação. Assim, encontramos alguns exemplos como: @cuba, @Joven Cubano, @realista en cuba, @Cubano100%, @Otrocubano, @DE CUBA CON ♥, @Ana la cubana, @negro prieto cubano, @viva Cuba, @AmoEstaIsla.

As opiniões defendidas por esses comentaristas variam do respaldo total às políticas do governo até reclamações ou duras críticas diante de problemas que lhes afetam. Esse aspecto emerge como relevante no processo de politização da conversação, uma vez que gera enquadramentos questionadores do discurso oficial que estabelece equivalências entre Cuba como o país, a nação, e o processo político da Revolução Cubana e seus líderes. Os apelos à identidade nacional a partir de diferentes posicionamentos ideológicos ou pontos de vista sobre o que representa a Pátria para cada cubano estaria apontando deslocamentos nos limites do sistema político, reordenando o papel do cidadão como pertencente a essa terra.

De acordo com Asenbaum (2018), o anonimato não pode ser tomado como o oposto da identidade, mas como uma pré-condição para criar identidade em um processo comunicativo público, configurado por dimensões discursivas e pela agência dos interlocutores. O autor se refere-se a três dimensões comunicativas afetariam o anonimato: a materialidade da infra-estrutura ou da arquitetura discursiva do ambiente digital; a posição do interlocutor em estruturas de poder estabelecidas e a configuração de um conhecimento de sua identidade (o que se dá a ver através do uso de pseudônimos, marcadores e pistas como gênero, raça e idade, trabalho que realiza etc.). Assim, o anonimato é um processo inerentemente comunicativo (criar identidades negociadas publicamente) e não um estado marcado pela invisibilidade, não-deteção e não identificação. Contudo, o uso de *nicknames* para se estabelecer vínculos com os parceiros de interação, ainda que favorecendo a interação, pode também se tornar problemático quando é acionada para desqualificar moralmente o outro (figuras 3 e 4).

**Figura 3 – Reapropriação dos pseudônimos empregados<sup>17</sup>**

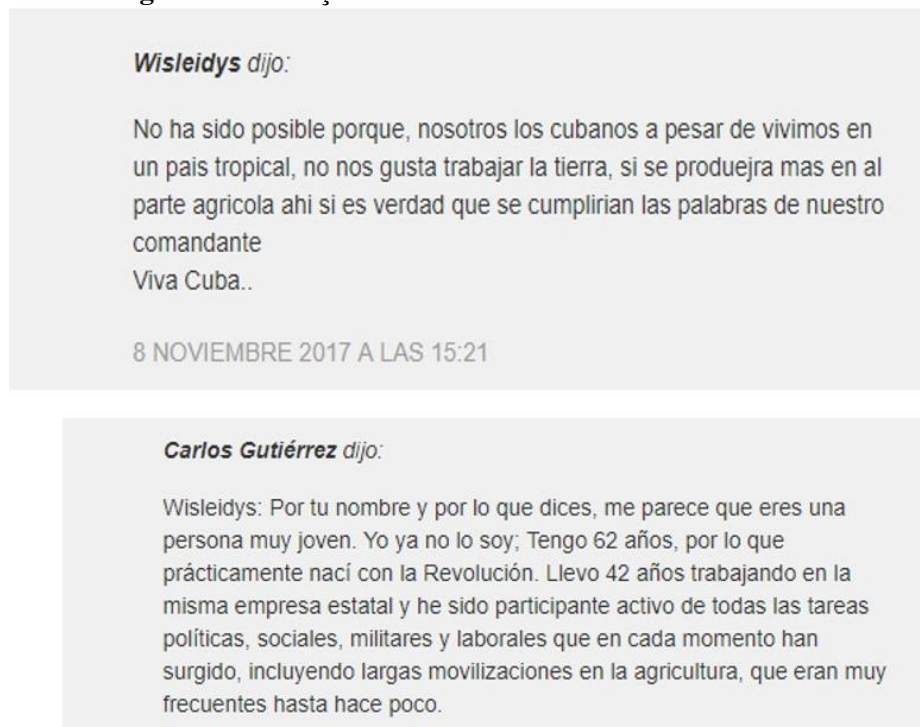


**Jrvalor** dijo:  
Todo en la vida humana tiene un por que? Que desgracia para los familiares de Mayelin y me sumo al luto eterno de estos padres por la hija ausente. Pero me pregunto por que esta muchacha deajo a un lado su fobia marina y se tiro al estrecho peligroso.....  
15 MARZO 2017 A LAS 22:20 / RESPONDER

**Tomás H. Vidal Cordero** dijo:  
jcovarde. Qué cínico eres..... respeta el dolor del padre, nadie mejor que él lo sabe y lo expuso en el comentario  
16 MARZO 2017 A LAS 8:26 / RESPONDER

Fonte: Captura de tela da conversação no fórum (realizada em 11/2018)

**Figura 4 – Interação baseada em nomes dos interlocutores<sup>18</sup>**



**Wisleidys** dijo:  
No ha sido posible porque, nosotros los cubanos a pesar de vivimos en un pais tropical, no nos gusta trabajar la tierra, si se produjera mas en al parte agricola ahi si es verdad que se cumplirian las palabras de nuestro comandante  
Viva Cuba..  
8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 15:21

**Carlos Gutiérrez** dijo:  
Wisleidys: Por tu nombre y por lo que dices, me parece que eres una persona muy joven. Yo ya no lo soy; Tengo 62 años, por lo que prácticamente nací con la Revolución. Llevo 42 años trabajando en la misma empresa estatal y he sido participante activo de todas las tareas políticas, sociales, militares y laborales que en cada momento han surgido, incluyendo largas movilizaciones en la agricultura, que eran muy frecuentes hasta hace poco.

Fonte: Captura de tela da conversação no fórum (realizada em 11/2018)

Dessa forma, a ausência se configura como presença na esfera pública, fazendo com que o caráter discursivo do anonimato o afaste da privacidade. Segundo Asenbaum (2018), o anonimato só pode proteger a identidade quando seu conteúdo comunicativo está no

<sup>17</sup>Comentário da conversação sobre a matéria “MINSAP reitera normativa sobre profesionales que abandonen sus misiones”, publicada no site em 3 de fevereiro de 2017.

<sup>18</sup>Comentário da conversação sobre a matéria “Estados Unidos anuncia nuevas restricciones para los viajes y el comercio con Cuba”, publicada no site em 8 de novembro de 2017.

domínio da esfera pública. Para ele, o anonimato consiste tanto em um processo de criação de identidade, quanto na negação de uma identidade específica, “conferindo ao sujeito democrático um conjunto de liberdades positivas para agir, tendo-se em conta que a inclusão de uns implica exclusão e submissão de outros” (2018, p.460).

De acordo com Berg (2016), o anonimato, pode ter efeitos positivos no discurso, uma vez que permite direcionar o foco da discussão para o que está sendo comunicado mais do que para o sujeito que fala. Contudo, a nossa análise revela que essa configuração online não exime os interlocutores de tentarem atrelar argumentos alheios às particularidades dos indivíduos com os quais interagem. Quando não são percebidas como suficientes as razões fornecidas pelos parceiros de interação, ou simplesmente há um desacordo com posicionamentos considerados às vezes radicais ou polêmicos, parece surgir a necessidade de se desvendar traços da identidade do outro.

Todavia, a exigência por declarar um tipo de “moral” que legitime um posicionamento pode vir de indagações alheias, mas também do próprio sujeito que sente a necessidade de se auto-afirmar, como forma de validação de seus pontos de vista. Essa estratégia discursiva aparece tanto nas narrativas e histórias dos sujeitos quanto no próprio nome usado para se identificar a partir de enunciar profissões, lugar de residência ou frases que revelam algum traço indentitário relevante ligado à fala dos sujeitos. A seguir, apresentamos alguns exemplos que ilustram essa característica: @...desde Ecuador; @cubano de aquí y de allá, @ Ing.; @profesor ciencias medicas; @Medico, @Hipócrates; @ppprofesional, @jose luis estomatologo cfg; @ ando\_apié.

A partir destas análises, consideramos que em contextos de extrema vigilância e de diretrizes políticas totalitárias, o anonimato pode se tornar um recurso valioso para a construção discursiva e defesa de opiniões que desafiam os limites de atuação autônoma dos sujeitos. O indivíduo, assim, se desloca de sua realidade cotidiana, fora do espaço comunicativo do site, e passa a ocupar um outro lugar na troca online. Um lugar que também é modelado intersubjetivamente, ao mesmo tempo que traz as marcas da experiência singular que o legitima.

#### **4.Considerações Finais**

O fato do fórum de comentários de Cubadebate pertencer à engrenagem comunicativa do governo, e ao mesmo tempo se abrir para discussões críticas, indica que existe uma multiplicidade de arenas de conversação cívica na sociedade cubana que não se

apresentam como totalmente articuladas de antemão, mas que se tangenciam e se conectam em alguns momentos específicos, a partir de problemas e questões abordadas coletivamente. Espaços discursivos como esse são relevantes para se estudar os alicerces de um debate público online heterogêneo no contexto cubano.

A partir das análises apresentadas neste artigo, podemos concluir que o contexto não é apenas um pano de fundo no mapeamento de interações online e estudos de plataformas, mas pode se tornar um ator fundamental na emergência de dinâmicas político-discursivas veiculadas nesses espaços virtuais. É preciso levar em consideração também como a institucionalização da plataforma impacta no desenvolvimento da conversação; e como diretrizes editoriais e ideológicas que definem o meio colidem e se entrelaçam com as configurações tecnológicas desse ambiente; e como as possibilidades de anonimato que oferece o fórum são reapropriadas no processo enunciativo; e como a lógica do desenho digital é reelaborada pelos sujeitos que conversam.

Através do recurso do anonimato, vimos que os sujeitos podem ser capazes de se apropriar criativamente dos espaços comunicativos online, aproveitando brechas, resignificando funções comunicativas e reinventando as lógicas que lhes são impostas pelas plataformas; em meio à construção relacional e comunicacional do anonimato como dimensão identitária. Assim, o político emerge não apenas pelas capacidades do indivíduo ou pela garantia de condições democráticas prévias, mas enquanto são reinventadas as normas que definem uma determinada ordem política e discursiva.

Entretanto, essa condição não se restringe apenas às habilidades inventivas e de resistência apresentadas pelos interlocutores: ela abrange o processo reflexivo de entendimento e compreensão das desigualdades, assimetrias, injustiças e desequilíbrios que caracterizam a forma controlada de participação às discussões coletivas. Cubadebate não é um espaço livre para a promoção da democracia, mas um espaço vigiado de produção de opiniões e de uma semântica “autorizada” que passa a ter seus impactos nos entendimentos coletivos que guiam as ações e orientam os fazeres de vários cubanos e cubanas. São esses os cidadãos que recorrem ao meio e às suas práticas enunciativas para tomarem decisões e planejarem sua agência em um contexto marcado pela precariedade e pela forte intervenção do Estado na vida cotidiana dos cubanos que vivem na ilha ou fora dela.

## 5.Referências

BUCHER, Taina; HELMOND, Anne. The Affordances of Social Media Platforms. Em: BURGESS, Jean et al. (Ed). **The SAGE Handbook of Social Media**. London and New York: SAGE Publications Ltd, 2017.

- D'ANDRÉA, Carlos F. D'Brito. Cartografando controvérsias com as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos. **Galáxia**, n.38, 2018.
- DÍAZ AJA, Antonio *et al.* La migración internacional de cubanos. Escenarios actuales. Cuban international migration: current scenarios. **Novedades en Población**, v. 13, n. 26, 2017.
- FREELON, Deen G. Analyzing online political discussion using three models of democratic communication. **New Media & Society**, v. 12, n. 7, p. 1172-1190, 2010.
- GRAHAM, Todd; WRIGHT, Scott. A tale of two stories from “Below the Line” comment fields at the Guardian. **The International Journal of Press/Politics**, v. 20, n. 3, p. 317-338, 2015.
- GUANCHE. Julio César. **Estado, participación y representación políticas en Cuba. Diseño institucional y práctica política tras la reforma constitucional de 1992**. La Habana: Ruth Casa Editorial, 2015.
- HERNÁNDEZ, Elisa Beatriz Ramírez; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. Medios digitales y esfera pública: la conversación política sobre migración en el sitio Cubadebate. **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, no 138, p. 153-174, 2018.
- HERRERA, Alexei Padilla. **A mídia religiosa na esfera pública em Cuba: o papel desempenhado pela revista Espaço Laical**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- IPS. **Lo que no dicen las estadísticas sobre Internet en Cuba** (Online). 22 marzo 2018. Disponível em: < <https://goo.gl/BD2Cby> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- MAIA, Rousiley C.M; REZENDE, Thaianie A.S. Respect and disrespect in deliberation across the networked media environment: Examining multiple paths of political talk. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 21, n. 2, p. 121-139, 2016.
- ONEI. Capítulo 17: Tecnología de la información y las comunicaciones. In: **Anuario estadístico de Cuba**. 2017. Disponível em:< <https://goo.gl/kWXcfj> >. Acesso em: 13/09/2017.
- READER, Bill. Free Press vs. Free speech? The Rhetoric of "civility" in regard to Anonymous Online Comments. **Journalism & Mass Communication Quarterly** 89 (3), p. 495- 513, 2012.
- SAMPAIO, Rafael. C.; BARROS, Samuel A. R. Can news sites stimulate online deliberation? A study of readers' comments posted on folha.com. **Brazilian Journalism Research**, volume 8, number 2, p. 188- 205, 2012.
- VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: A critical history of social media**. Oxford University Press, 2013.
- WELTEVREDE, Esther; BORRA, Erik. Platform affordances and data practices: The value of dispute on Wikipedia. **Big Data & Society**, v. 3, n. 1, 2016.
- WITSCHGE, Tamara. Examining online public discourse in context: a mixed method approach, **Javnost-the public**, v.15, n.2, 2008, pp.75-92.
- WRIGHT, Scott. The role of the moderator: Problems and possibilities for government-run online discussion forums. In: DAVIES, Todd; GANGADHARAN, Seeta Peña. **Online deliberation: Design, research, and practice**, 2009, p. 233-242.